



## A OVINO CULTURA NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO DESCRITIVO DAS CARACTERÍSTICAS DO REBANHO E PRINCIPAIS ENFERMIDADES EM 2019

Jocemar Barcelos Portela (apresentador)<sup>1</sup>  
Rodrigo Dombroski<sup>2</sup>  
Décio Adair Rebellatto da Silva<sup>3</sup>

**Resumo:** A ovinocultura esta presente na economia do Estado do RS e da região Noroeste já a longo tempo. Antes voltada principalmente para a produção de lã, tendo a carne menor importância, hoje o processo se inverteu. Animais dóceis, fáceis de manejar em estruturas simples, aliados a uma boa capacidade reprodutiva, os ovinos são uma opção de renda às propriedades sem grandes investimentos. Para qualquer ramo de atividade e, na ovinocultura não é diferente, existe a necessidade do conhecimento dos dados produtivos e dos gargalos existentes. De posse destas informações é possível implantar, medidas e políticas públicas para o melhor desempenho e sustentabilidade da economia do setor. Com objetivo de obter um diagnóstico da ovinocultura na região Noroeste do RS, foi selecionado, quinze propriedades aleatoriamente em dez municípios. Com um questionário estruturado, obteve se informações sobre número de animais, tamanho das propriedades, sucessão familiar, importância econômica da ovinocultura para a unidade de produção, entre vários outros temas de interesse para o setor. Das propriedades analisadas, 82% destas possuem setenta e duas hectares ou menos e em 66,6% delas não ocorre indicativo de sucessão familiar. Em 73,3% não é realizado o gerenciamento, e os mesmos, apontam, como de média a excelente a procura pela carne ovina. Observou-se que 86,6% dos entrevistados não possuem assistência técnica alguma, e possuem menos de 45 animais. Em 100% delas não há parceiro comercial fixo, vendendo seus animais de acordo com a procura. Miíases, foot root, verminoses, predadores e falta de conhecimento foram alguns dos problemas apontados pelos criadores. Entre os entrevistados, 40% deles permanecem com a ovelha por seis crias ou mais, Embora 40% apontem a verminose como sendo um dos principais problemas, nota-se que praticamente não existe um protocolo de desvermifugação. Muitas vezes é usado o vermífugo, quando os animais já

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, [jocemarportela@gmail.com](mailto:jocemarportela@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, [rodrigo.dombroski@outlook.com](mailto:rodrigo.dombroski@outlook.com)

<sup>3</sup> Professor Doutor, Médico Veterinário, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, [decio.rebellatto@gmail.com](mailto:decio.rebellatto@gmail.com)



apresentam sintomas da verminose. Quando questionados sobre haver ou não planejamento forrageiro, 86,6% responderam não haver qualquer tipo de planejamento, embora 46,6% dos entrevistados apontem o sistema semi-confinado como a melhor forma de manejo e alimentação do rebanho. Os dados analisados mostram a inserção da ovinocultura na pequena propriedade, baixos índices de gerenciamento e assistência técnica e, a verminose se destaca como problema sanitário. Embora exista demanda para a carne ovina, existe necessidade de organizar o setor.

**Palavras-chave:** Ovinos. Noroeste. Renda.

**Categoria:** UFFS - Pesquisa

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias

**Formato:** Comunicação Oral